



Correção de Estrabismo Bilateral Adquirido em Onça-Pintada (*Panthera onca*) por Intervenção Nutricional

Resumo

Onça-pintada macho, com aproximadamente 8 meses de idade, com histórico de criação humana, resgatada em Manaus e encaminhada ao CETAS Brasília, apresentava estrabismo bilateral, possivelmente causado por deficiência nutricional. Foi submetida a dieta balanceada com suplementação de cálcio, vitamina A pré-formada e taurina. Após 30 dias, houve melhora clínica significativa, reforçando a importância do manejo nutricional adequado em felinos silvestres apreendidos/resgatados.

Palavras-chave: Felinos. Hipovitaminose. Nutrição. Onça-pintada. Cetaz-df.

Introdução

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas e um dos maiores do mundo, presente em diversos biomas brasileiros, como Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. Como predadora de topo, desempenha papel fundamental no equilíbrio ecológico. Sua dieta é variada, incluindo mamíferos, répteis, aves e peixes, dependendo da disponibilidade de presas.

Dietas inadequadas podem causar distúrbios como o estrabismo bilateral, cujos sinais clínicos incluem exotropia ou esotropia, além de limitações na movimentação ocular, frequentemente associadas a disfunções musculares ou neurológicas (GELATT, 2013).

Em 2025, o CETAS-DF recebeu um macho jovem de onça-pintada, com cerca de 8 meses, criado ilegalmente como pet. O animal apresentava desnutrição, pelo opaco, desidratação, baixo escore corporal e estrabismo bilateral. A equipe iniciou uma reabilitação com foco em nutrição balanceada, visando reverter os sinais clínicos e melhorar a saúde geral do indivíduo.

Objetivo

Relatar o caso clínico de um filhote de onça-pintada com estrabismo bilateral, avaliando a relação com deficiências nutricionais e os resultados obtidos após intervenção alimentar.

Metodologia

A onça macho chegou ao Cetaz-df em março de 2025 na admissão, apresentava estrabismo bilateral (desvio ocular simétrico), sem outras alterações neurológicas e oftálmicas evidentes. Chegou pesando 26 kg e, após 30 dias de tratamento, apresentou ganho de peso significativo, atingindo 35 kg.



O plano alimentar foi desenvolvido com base em protocolos para grandes felinos carnívoros (Fowler & Miller, 2008), visando à recuperação do estado corporal, à melhoria do estado neurológico e à redução do estresse, sendo associado ao enriquecimento ambiental. A dieta, aplicada duas vezes ao dia, foi composta por fontes naturais de nutrientes essenciais, conforme descrito na tabela a seguir:

Dieta onça pintada

Dia da Semana	Dieta (2x ao dia)	Alimentos Utilizados
Segunda	Proteína animal 500g + Ração 300g	Frango, músculo, coração bovino + ração de felino
Terça	Proteína animal 375g + Fígado 100g + ossos + patê felino (atum)	Frango, fígado bovino + ossos + patê felino
Quarta	Proteína animal 500g + Ração 300g	Carne vermelha magra, + ração de felino
Quinta	Proteína animal 375g + 2 ovos + ossos	Frango, músculo, coração bovino + ovos + ossos (costela bovina)
Sexta	Proteína animal 500g + Ração 300g	Frango, músculo, coração bovino + ração de felino
Sábado	Proteína animal 375g + Patê felino (atum)	Frango, músculo, coração bovino, patê felino
Domingo	Proteína animal 500g + Ração 300g	Frango, músculo, coração bovino + ração de felino

Fonte: produzido pelos autores

A dieta foi formulada considerando as necessidades energéticas e a saúde ocular do animal, incluindo vitamina A, obtida por meio de fígado e ovos; taurina, ômega-3 e ômega-6, presentes em carnes cruas e patês; vitaminas do complexo B, fornecidas por miúdos (vísceras) e ração; além de minerais como zinco, selênio e cálcio, encontrados em ossos crus.

Utilizou-se o suplemento Aminomix® (2% da dieta diária) para garantir o fornecimento de nutrientes essenciais. Além disso, foi realizado enriquecimento ambiental com animais provenientes de biotério, promovendo nutrição adequada, estímulo a comportamentos naturais e benefícios físicos e psíquicos ao animal. Esse tipo de alimentação contribui para a prevenção de deficiências nutricionais frequentemente observadas em dietas restritas à carne desossada, como frango ou carne bovina, que podem apresentar baixos níveis de cálcio, taurina, vitamina A e ácidos graxos essenciais (AZA NAG, 2010; EDWARDS et al., 2011). Durante 30 dias, o animal foi submetido a avaliações clínicas e comportamentais regulares, apresentando resposta positiva ao protocolo alimentar e aos estímulos ambientais.

Resultados e Discussão

A partir da detecção de estrabismo bilateral no indivíduo e intervenção através de uma dieta balanceada, observou-se melhora significativa do quadro de estrabismo após suplementação (Figura A e Figura B), além de ganho de peso e melhor resposta comportamental.



Figura A: Animal na chegada ao CETAS-DF

Figura B: Um mês após a dieta.

A alimentação inadequada em cativeiro pode levar a problemas oftálmicos e neurológicos, como o estrabismo. Dietas balanceadas e enriquecidas podem melhorar esses quadros, especialmente em felinos silvestres, que muitas vezes recebem dietas monótonas de baixa qualidade, aumentando o risco de tais alterações. (Hendriks et al., 2012). Em casos reversíveis, há melhora da movimentação ocular, tônus muscular e resposta pupilar, sobretudo em jovens, com maior plasticidade neuromuscular (Zoran, 2002). A resposta ao tratamento depende da idade, duração da deficiência e presença de lesões permanentes. Portanto, a intervenção nutricional adequada representa uma estratégia viável, não invasiva e preventiva no manejo de felinos, sendo especialmente útil em centros de triagem, reabilitação e zoológicos.

Conclusão

Este relato descreve o tratamento nutricional de distúrbios oftálmicos em um felino silvestre vítima de cativeiro ilegal, ressaltando a importância da correção nutricional e de exames como ultrassonografia na reabilitação pelo Cetas-DF. O suporte clínico e nutricional adequado pode reverter quadros graves e promover o bem-estar dos animais resgatados.

Referências

AZA NUTRITION ADVISORY GROUP. Guidelines for feeding and nutritional management of wild and exotic felids. *Association of Zoos & Aquariums*, 2010.

EDWARDS, J. F. et al. Nutritional management of wild felids in captivity. *Journal of Wildlife Nutrition*, v. 25, n. 3, p. 189-197, 2011.

FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. *Zoothechny: principles of wildlife management*. 2. ed. Saunders, 2008.

GELATT, K. N. *Veterinary ophthalmology*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013. 2 v.

HENDRIKS, W. H. et al. Nutrition and health of captive wild felids. *Animal Feed Science and Technology*, v. 173, n. 1-2, p. 1-14, 2012.

ZORAN, D. L. Effects of age and nutritional status on the plasticity of the visual system in felids. *Comparative Medicine*, v. 52, n. 6, p. 592-597, 2002.